

Associação Nacional de História – ANPUH  
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

**“Cidade Verde”: múltiplos olhares sobre a cidade de Teresina.**

Francisco Alcides do Nascimento\*

**Resumo**

Esta comunicação reflete sobre a cidade de Teresina, capital do Piauí, nos meados do século XX, período em que a capital piauiense, num movimento similar ao ocorrido em outras cidades do mesmo porte, passou por múltiplas e variadas intervenções arquitetônicas e espaciais. Esse processo modernizador entretanto, não seria recebido sem conflito, uma vez o idealizado embelezamento urbano - preconizado por urbanistas e intelectuais - tropeçava numa realidade configurada por ruas onde se enfileiravam casebres de pau-a-pique cobertas com palha de coco babaçu. Na tentativa de capturar o processo há pouco mencionado, tomou-se as crônicas publicadas em diários locais como fontes privilegiadas, uma vez que se considerou os cronistas como observadores mais atentos ao cotidiano da cidade.

**Palavras-chave:** História, cidade, Teresina, modernização

**Abstract**

This work reflects upon the city of Teresina, capital of Piauí, Brazil, in the middle of twentieth century, period in which the capital of Piauí passed through a multiplicity of varied architectural and special interventions, in a similar movement occurred in other cities. This modernization process, however, was received with conflicts because the idealized urban adornment – spread by urbanists and intellectuals – came up against a reality of streets with pau-a-pique shacks covered with babaçu coconut straw. Trying to capture the process mentioned this work used the chronicles published in local news as a privileged source, taking the chroniclers as better observers of the daily routine of the city.

**Keywords:** History; city; Teresina; modernization

Esta comunicação tem como proposta refletir sobre cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí, nos meados do século XX, período em que a capital piauiense, num movimento similar ao ocorrido em outras cidades de mesmo porte, passaria por múltiplas e variadas intervenções arquitetônicas. Este processo modernizador, entretanto, não seria recebido sem conflito, uma vez que o idealizado embelezamento urbano—preconizado por urbanistas e intelectuais—tropeçava numa realidade configurada por ruas onde se enfileiravam casebres de pau-a-pique cobertas com palha de coco babaçu. O conflito acima referido nos

---

\* Doutor em História, é Professor Adjunto na Universidade Federal do Piauí. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História, é líder do GT *Cidade: tempo e espaço*, do CNPQ. A pesquisa conta com o apoio do CNPq.

remete às múltiplas cidades contidas em Teresina. Uma multiplicidade que insiste em ser reduzida ao uno no âmbito dos discursos que dizem a cidade.

Cronistas são tomados neste artigo como os observadores mais atentos ao cotidiano da cidade. Mais atentos do que a maioria da população e, por sua atuação, com maiores e melhores condições de ecoar a cidade. Cronistas que se aventuraram pelas trilhas da escrita e decidiram compartilhar suas apreensões e desejos, gestados a partir de olhares distintos, com os leitores dos jornais; cronistas que toda semana tinham o privilégio de entrar em muitas casas, formar opinião.

Há pelo menos dois anos, com apoio do CNPq, vem sendo desenvolvida pesquisa sobre a cidade de Teresina, com a qual se pretende desfraldar as múltiplas cidades contidas na capital piauiense e, ao mesmo tempo, entender o tenso processo de modernização autoritária que a cidade viveu especialmente entre as décadas de cinquenta e setenta. O trabalho prevê o tratamento de um largo leque de fontes, mas o interesse maior é pelas fontes hemerográficas, existentes no Arquivo Público do Piauí, (Casa Anísio Brito). As fontes orais e documentos oficiais bem como as imagens registradas por repórteres fotográficos também fazem parte dos indícios que ajudaram na tentativa de captura daquele tempo.

Sobre o aspecto urbanístico, Teresina é avaliada “[...]uma cidade bonita e que atrai simpatias dos visitantes”. Todavia destaca que a vida noturna da cidade deixa muito a desejar. Nesta área só escapam os cabarés:

*[...] cidade de vida noturna quase morta, pouco servida de casas de diversão no centro urbano. Os dois cinemas que possui têm muito a desejar. Não há respeito dentro deles por causa de elementos mal educados que parece que vão ali fazer molecagem e não assistir aos filmes. As gritarias ensurdecedoras e as piadas inconvenientes são comuns em nossos cinemas.*

*Dois cinemas são insuficientes para nossa capital. Precisamos mais de dois na artéria central da cidade, mas cinemas modernos, confortáveis, com ar refrigerado e mobiliário decente (ESTADO DO PIAUÍ, 1963, p.4).*

A Prefeitura Municipal de Teresina, por seu turno, em nota oficial publicada no jornal *Estado do Piauí*, aponta os esforços no sentido de manter a cidade limpa, todavia, do ponto de vista dos administradores municipais, a população não ajudaria:

*[...] o prefeito vem, ultimamente, envidando todos os esforços no sentido de manter permanentemente limpos os passeios e os leitos das vias públicas.*

*Nesse sentido, porém, o Serviço de Administração está encontrando sérias dificuldades, para levar a bom êxito essa determinação.*

*É que, alguns proprietários ou inquilinos menos esclarecidos, ao invés de colocarem o lixo no interior dos prédios, ou em suas entradas, portões ou*

*corredores, em recipientes estanques, põem-no pelas esquinas das ruas, no chão, em flagrante desrespeito às disposições do Código de Postura do Município. Essa prática causa péssima impressão aos que nos visitam. O Prefeito espera a cooperação do povo e esclarece que tomará as providências legais contra o abuso (MONTEIRO, 1950, p.3).*

É facilmente perceptível que elite a intelectual e política, através dos seus representantes e com base em saberes divulgados por médicos sanitaristas e urbanistas responsabilizam os pobres pelas mazelas da capital do Piauí, acusando-os de agirem de forma incivilizada. O foco daqueles saberes está direcionado aos “setores perigosos”, uma vez que suas práticas cotidianas não se coadunam com as práticas burguesas.

Outra crônica que tem como tema a Praça Saraiva, um dos mais tradicionais logradouros públicos da capital, historiciza o processo de urbanização daquele local, mas todo o discurso tem como intenção central apoiar o Prefeito de Teresina no processo de afastamento de grupos populares que ali trabalhavam no atendimento ao público, vendendo, frutas, garapa de cana e comida preparada sob a sombra dos oitizeiros:

*O povo que tudo quer invadir e muitas vezes, abusivamente, fez da Praça Saraiva, há muito tempo, local de mercado, pensões ambulantes, fazendo comida, café, montando garapeiras debaixo das árvores, já começou a ser afastado moderadamente pelo Prefeito Petrônio Portella, que ali já permitiu posto de automóveis, que serve à imensa população flutuante que transita a toda hora nos carros de linhas interiores e do Ceará e Pernambuco. A Praça Saraiva é, enfim, um dos pontos pitorescos da cidade e não se pode encobrir o zelo administrativo por parte do nosso dinâmico Prefeito [...] (ESTADO DO PIAUÍ, 1961, p.5).*

O foco central da crônica, mesmo que de forma indireta, é a higienização da praça. Por outro lado, é emblemático que o cronista lembre ato do prefeito permitindo a instalação de um estacionamento de *automóveis de praça*, como eram chamados os carros de aluguel.

Nessa linha de higienização da cidade, a Prefeitura de Teresina publica uma nota explicando a transferência de recursos financeiros do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, no valor de 7.000.000, 00 milhões de cruzeiros. Tais recursos deveriam ser aplicados na eliminação das casas de palha, nas quais morava a maioria da população pobre de Teresina.

O crescimento da população e a expansão da cidade provocaram o colapso dos sistemas de abastecimento de água e energia elétrica. O telefone continuou sendo um artigo de luxo, mas, idéia de modernização da sociedade atravessa as mentes e corações dos políticos e intelectuais de direita ou de esquerda. Resolver.

Muitas ações são desenvolvidas no sentido de colocar o Piauí no caminho do desenvolvimento, segundo a visão dos atores sociais que atuavam em Teresina entre as quais

encontra-se a adequação do campo de pouso de Teresina para receber aviões de grande porte. Em matéria que recebeu o nome de *Aeroporto de Teresina*, um cronista destaca:

*Prosseguem com ritmo intenso os trabalhos do nosso aeroporto que, segundo palavra oficial, em outubro deste ano, estará pronto e entregue ao tráfego dos mais pesados aviões.*

*Já está sendo espalhado o asfalto, bem assim adiantadas as bases da grande pista, superior a mil metros de extensão.*

*A Comarca trabalha com segurança e eficiência para dotar-nos de um grande campo de pouso à altura da capital piauiense, no setor aéreo de cargas e passageiros.*

*O presidente Jânio Quadros dissera aos piauienses que lhes daria em breve tempo um aeroporto, à capital de seu Estado, e agora se confirma a firmeza da palavra presidencial (ESTADO DO PIAUÍ, 1961, p.01).*

Até o final da década de 1950, a cidade se expandiu para o norte e para o sul, mas essa expansão atravessou o rio Poti, com a construção do primeiro vão da ponte de concreto armado sobre o rio, ligando a principal avenida da cidade, a Frei Serafim, à BR-343, rodovia que liga Teresina à Parnaíba, iniciando de forma intensiva a ocupação da zona Leste

No início da década de 1970, foi instalada a Universidade Federal do Piauí, após o Jôquei Clube, em direção ao nordeste da cidade, hoje bairro Ininga. É desse mesmo período a montagem de outro projeto que visava, com o apoio da Universidade Federal do Piauí, promover o desenvolvimento piauiense:

*E na mesma ordem de idéias, o Governador Alberto Silva fala do Projeto Piauí, um projeto de desenvolvimento apoiado na própria Universidade do Piauí, o qual será efetivado sob a direção do antropologista Prof. João Ribeiro Moreira.*

*Esse cientista contará com a colaboração de vinte e cinco técnicos de diversas especialidades: Informática, Economia, Sociologia, Estatística, Psicologia e outros. Durante 3 meses essa equipe fará o diagnóstico da problemática local e apontará o caminho a seguir (IDEM.).*

Data desse período também a promulgação do Plano Diretor da Prefeitura Municipal, estabelecendo, por exemplo, uma área mínima para os lotes dos bairros da zona leste. A dimensão dos lotes urbanos era superior à dos bairros mais antigos da cidade.

Pode-se perceber também a presença do Estado, “como indutor da dinâmica urbana”, nas esferas federal, estadual e municipal. No âmbito federal, vale destacar a criação do Banco Nacional de Habitação (BNH), em 1964, priorizando, naquele contexto, a habitação como a mais importante política pública. Tal política promoveu a construção de inúmeros conjuntos habitacionais, produzindo a expansão da malha urbana, como informa Façanha:

[...] em Teresina, entre os anos de 1966 e 1969, foram construídos cinco conjuntos habitacionais, com destaque para conjunto habitacional do Parque Piauí, com o

total de 2.294 unidades, na zona Sul, que concentrava a maioria dos conjuntos, com exceção do conjunto Primavera I, localizada na zona Norte( FAÇANHA, 2004, p.180).

É neste quadro que as favelas começam a ganhar destaque em Teresina. Apesar da política habitacional iniciada na década anterior, naquele momento, essa questão não mereceu a atenção do poder público, a não ser através da violência policial, usada para a expulsão da área ocupada. Segundo Antonia Jesuíta de Lima, “o fenômeno favela não era enfrentado como uma questão social, mas de polícia.” (LIMA, 1996, p.47).

A imprensa local noticia sistematicamente as intervenções realizadas na malha urbana:

*O Prefeito de Teresina está executando um avançado plano urbanístico, o qual transforma a Capital piauiense numa moderna, evoluída, bela e atrativa cidade. As Avenidas Maranhão e Poti, ligadas à Avenida Miguel Rosa, formarão o anel de contorno da cidade e se constituirão, em si mesmas, artérias das mais belas do País.*

*Uma verba de 3,6 milhões de cruzeiros será aplicada na urbanização de Teresina, segundo projeto do urbanista Alexandre Costa ( ESTADO do Piauí, 1971, p. 3).*

Sobre a construção do anel viário da cidade, uma nota que tem como objetivo central informar à população os feitos do Prefeito Joel Ribeiro registra que

*A construção do anel viário da cidade, abrindo e asfaltando várias avenidas que vieram descongestionar o trânsito de nossa Capital, preparando-a para se integrar num todo, atraindo os bairros ao Anel Viário recém-construído. Foi um projeto de alta visão administrativa, que descortinará o desenvolvimento e a expansão da cidade.*

*Constituem o elenco do anel viário a pavimentação das Avenidas Miguel Rosa, Maranhão e José dos Santos e Silva e trecho da Barão de Castelo Branco. Integrou-se ao sistema viário a conclusão definitiva ao trecho compreendido entre a Avenida Joaquim Ribeiro e BR-316. A pista da Avenida Miguel Rosa foi duplicada, no trecho compreendido entre a Rui Barbosa e a Avenida Frei Serafim(ESTADO do Piauí, 1971, p.04).*

Em entrevista concedida ao jornal O Globo, do Rio de Janeiro, Alberto Tavares Silva, governador do Piauí (1971-1975), destaca que estava recebendo o apoio do governo federal para o seu plano de atuação no Estado. Vivia-se ainda a euforia do crescimento econômico, provocada pelo chamado “Milagre Brasileiro”. Em nível local, o eixo da política do governo volta-se para dinamizar a economia piauiense. Fala-se na integração do território do Piauí ao restante do país e, com base nesse discurso, é construída a rodovia “Transpiauí”, com a intenção de ligar Parnaíba, no litoral, a Corrente, cidade localizada no extremo sul do Piauí, limite com a Bahia à época. Essa rodovia tinha outro objetivo, que era permitir a ligação do Piauí a Brasília, pelo interior. A euforia da conquista da Copa do Mundo em 1970, no auge da ditadura militar, incentivou ao governador a construir um estádio de futebol com capacidade

para 70 mil pessoas. É desse período também a construção de um hospital que tem suas atividades voltadas para o atendimento de pessoas acometidas por doenças infecto-contagiosas.

A cidade recebe um terminal ferroviário que foi chamado de “Pólo Petroquímico de Teresina”. É perceptível até este momento que o Estado, na condição de agente construtor e modelador do espaço urbano tem uma atuação decisiva na construção do espaço, regulando sua própria ação e a dos outros agentes, e ainda consumindo grandes faixas de terra, como aquelas empregadas na construção do estádio de futebol e do terminal ferroviário.

As duas praças centrais de Teresina, a Pedro II e a Rio Branco, têm os seus traçados originais modificados. Sobre a Rio Branco, Arimátea Tito Filho traça o seguinte perfil:

*Aqui tens a praça Rio Branco, o coração comercial da cidade. De manhã, mulatas, morenas, louras casadas e solteiras, brotos, coroas e matronas circunspetas praticam o entra-e-sai, visitando as dezenas de casas comerciais existentes na praça e nas ruas vizinhas. Senhores sisudos, estudantes, gente de todo naipe - paqueram, conversam, trocam dedos-de-prosa e contam as últimas sempre com um aumentozinho – o aumentozinho maledicente. Encontro de poetas, de jornalistas, de intelectuais. De tarde, a partir das 16 horas, a movimentação é intensa. De noite, a praça fica deserta, como cidade abandonada de cinema de bandido norte-americano (TITO FILHO, 1970, p. 57).*

O Palácio de Karnak, sede do governo, recebeu uma intervenção na sua arquitetura e jardim, assinada por Bule Marx. A principal Avenida de Teresina, a Frei Serafim, sofreu uma intervenção que modificou o desenho da calçada central, sendo asfaltadas as duas pistas de rolamento, as quais antes eram calçadas com paralelepípedos de cor escura. O asfalto parecia, ao olhar dos administradores, uma “coisa” moderna. A Frei Serafim recebeu também iluminação diferente daquela já existente:

*A CEPISA iniciou a instalação de novas lâmpadas incandescentes na iluminação pública de Teresina. O destaque da informação está em que as novas lâmpadas, que já estão sendo instaladas pela CEPISA, tiveram fabricação especial, com o filamento reforçado, para maior durabilidade (ESTADO do Piauí, 1971, p.4).*

O cronista Arimátea Tito Filho, em crônica sobre a Avenida Frei Serafim, localiza e historiciza o logradouro público:

*Por trás da igreja, a avenida espaçosa a que uns dão o nome do frade [Frei Serafim de Catânia], outros dão o nome de Getúlio Vargas. Um avenidão de trânsito intenso. Pedestre nela come fogo para a travessia. De manhã e de tarde por ali passam veículos do mais variado formato. Carros feios e bonitos. Ciclista como praga. Talvez Teresina tenha mais bicicleta do que a capital da Suécia, onde até o rei anda de bicicleta. De noite a movimentação é a mesma - mas um novo quadro surge, a partir das 22 horas: o trottoir. As garotas apresentam-se para o*

*amor, geralmente o amor começa motorizado e há de acabar nos castelos escondidos dentro dos matos que circundam os bairros, como em Brasília. Um paraíso de afeto, esta tranqüila Teresina (TITO FILHO, 1971, p. 59).*

Embora o cronista aparentemente tenha a pretensão de apenas relatar práticas e atitudes do cotidiano de um dos logradouros públicos mais bonitos da cidade, termina denunciando alguns aspectos interessantes, tais como o número de bicicletas que circulavam pela avenida.

Outro aspecto sobre o qual trata é o da ressignificação dos espaços. A avenida Frei Serafim, depois que recebeu iluminação com lâmpadas de vapor de mercúrio, uma nova passarela central e cobertura asfáltica, transformou-se em ponto de encontro. Homens dirigindo automóveis circulavam pela avenida em busca de parceria para “encontros amorosos”. Dessa forma, a cidade é, por excelência, palco das contradições. O poder público empurrou mulheres de vida livre que moravam e trabalhavam na Avenida Miguel Rosa e imediações para a periferia (MOURA, 1976) da cidade, longe dos olhares dos visitantes, das senhoras conservadoras e das jovens pudicas. No entanto a principal avenida de Teresina, depois das 22h, era transformada em lugar por onde circulavam prostitutas e homossexuais em busca de parceiros para encontros amorosos.

É do período a abertura da Avenida Miguel Rosa. Para a construção dessa avenida, o coordenador de planejamento da Prefeitura de Teresina informa em nota oficial que foram deslocadas para o bairro Poti Velho mais de 270 famílias da área cortada pelo traçado da avenida, “[...] tudo se processando normal [...] sem o mais leve incidente” (O DIA, 1970, p.1).

A possibilidade de o representante da Prefeitura mentir ou omitir sobre as tensões provocadas pela transferência da população de uma área próxima ao centro comercial da cidade para um bairro onde as enchentes dos rios Parnaíba e Poti frequentemente atingiam os moradores é muito grande. Os moradores sempre reagiram, especialmente aqueles cujas casas eram próprias.

Para receber moradores da avenida Miguel Rosa que tiveram suas casas demolidas, a Prefeitura Municipal de Teresina construiu casas num loteamento chamado Buenos Aires, local bem afastado da área central da cidade, sem nenhuma infra-estrutura, ou seja, não tinha água, energia elétrica, posto de saúde e muito menos transporte coletivo.

Na duplicação da pista da avenida em apreço, o novo traçado atingiu pequenos prostíbulos espalhados pela região, sendo que as mulheres que ali trabalhavam foram deslocadas para uma região distante. Algumas manifestaram preocupação com a sobrevivência, mas não esqueceram de lembrar que a casa, dali por diante, lhes pertencia.

Marshal Berman (1986) defende que os ideais modernizantes construídos nos países subdesenvolvidos, para se concretizarem, tornam-se rudes, ásperos com aqueles que se contrapõem à sua efetivação. Esse aspecto é facilmente perceptível no processo de modernização de Teresina, desde o início do século XX. A cidade, ao ter o seu espaço urbano modernizado e com maior visibilidade, expulsa os mais pobres para áreas periféricas, sem criar meios para atender às suas demandas.

As praças, o jardim do Palácio de Governo e as calçadas centrais da Avenida Frei Serafim foram dotadas, pelo engenheiro Alberto Silva, de fontes luminosas de onde saíam jatos d'água movidos por motores elétricos, sendo iluminadas por luzes coloridas, passando esse adorno a fazer parte da paisagem de Teresina.

O impacto dessa novidade na paisagem de Teresina junto aos moradores da cidade ainda precisa ser avaliado. Como nos lembra Ítalo Calvino, “[...] jamais se deve confundir uma cidade com o discurso que a descreve. Contudo, existe uma ligação entre eles” (CALVINO, 1990, p.59). Pode-se dizer, entretanto, que, no universo das crianças, as fontes luminosas incrementaram suas fantasias. Entre os adultos que tiveram suas casas demolidas para dar lugar às novas avenidas construídas, é necessário descobrir como eles representaram as fontes luminosas e também a nova iluminação dos principais corredores da cidade.

#### Referências e fontes:

- BERMAN, Marshal. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. Trad. Carlos Felipe Moisés, Ana Maria L. Iioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. Trad. Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- O Dia*, Teresina 12. dez. 1970.
- ESTADO do Piauí. Teresina, 1961, 1963, 1971.
- FAÇANHA, Antonio Cardoso. **Desmistificando a Geografia: espaço, tempo e imagens**. Teresina: UFPI, 2004.
- LIMA, Antonia Jesuíta de. **Favela Cohebe: uma história de luta por habitação popular**. Teresina: EDUFPI, 1996, p.47.
- MELO, Alcília Afonso de Albuquerque. **Arquitetura em Teresina: 150: da origem à contemporaneidade**. Teresina: Halley, 2002.
- MONTEIRO, Acésio. **Aviso**. Teresina, 25 mar. 1950.
- PREFEITURA Municipal de Teresina. Nota Oficial. **O Dia**, 12 dez., 1970.
- ESTADO do Piauí. Teresina, 1961, 1963, 1971.
- TERESINA. **Estado do Piauí**, Teresina, 1963.
- TITO FILHO, Arimatéa. **Teresina meu amor**. Teresina. COMEPI, 1973.